



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
FACULDADE DE HISTÓRIA

ANDRÉ CESAR DE L. CAETANO

**HISTÓRIA DIGITAL: caminhos para uma reflexão sobre a Produção e Divulgação de  
Conteúdos Históricos nas Mídias Digitais no século XXI**

ANANINDEUA  
2026

ANDRÉ CESAR DE L. CAETANO

**HISTÓRIA DIGITAL: caminhos para uma reflexão sobre a Produção e Divulgação de  
Conteúdos Históricos nas Mídias Digitais no século XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de História, do Campus  
Universitário de Ananindeua, da Universidade  
Federal do Pará, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Dr. Francivaldo Alves Nunes.

**Dado: Internacional de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(s) autor(s)**

---

C127h Caetano, André Cesar.  
História digital : caminhos para uma reflexão sobre a produção  
e divulgação de conteúdos históricos nas mídias digitais no século  
XXI / André Cesar Caetano. — 2026.  
35 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Francivaldo Nunes  
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,  
Campus Universitário de Ananindeua, Curso de História,  
Ananindeua, 2026.

1. História . 2. Digital. 3. YouTube . 4. Conteúdos . 5.  
Históricos . I. Título.

CDD 980

---

ANDRÉ CESAR DE L. CAETANO

**HISTÓRIA DIGITAL: caminhos para uma reflexão sobre a Produção e Divulgação de  
Conteúdos Históricos nas Mídias Digitais no século XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de História, do Campus  
Universitário de Ananindeua, da Universidade  
Federal do Pará, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em História.

Data da aprovação: \_11\_\_\_/\_02\_\_\_/\_2026\_\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_Excelente\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>o</sup> Dr. Francivaldo Alves Nunes (UFPA)

---

Nome completo do(a) orientador(a) precedido de titulação  
Instituição a que pertence

Prof. MSc. Emerson Sousa Soares (UFPA)

---

Nome completo do(a) examinador(a) precedido de titulação  
Instituição a que pertence

Prof. Athos Matheus da Silva Guimarães (UFPA)

---

Nome completo do(a) examinador(a) precedido de titulação  
Instituição a que pertence

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me sustentou nos momentos mais difíceis e guiou cada passo dessa caminhada. Dedico também à minha família, meu bem mais precioso, por todo amor, apoio, paciência e por nunca deixarem de acreditar em mim. Sem vocês, nada disso seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar, fortalecer e inspirar durante toda essa trajetória acadêmica, tornando possível a realização deste trabalho.

Agradeço à minha família, pelo amor incondicional, apoio constante, paciência e incentivo em todos os momentos. Sem vocês, nada disso seria possível.

Agradeço aos meus amigos e colegas de faculdade, por compartilharem experiências, motivarem, e tornarem essa caminhada mais leve e alegre.

Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, pelo acompanhamento dedicado, pelas orientações precisas e pelo incentivo constante, que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Agradeço também à banca avaliadora, pela atenção, pelas contribuições valiosas e pelo tempo disponibilizado para avaliar este trabalho.

Por fim, agradeço à UFPA – Campus de Ananindeua e a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste TCC, seja por suporte acadêmico, incentivo ou compartilhamento de conhecimento.

"A história hoje não se limita aos livros: ela circula, se reinventa e se comunica em múltiplas telas." (ROSENZWEIG, 2006, p. 15).

## RESUMO

O avanço da digitalização transformou a produção, disseminação e consumo do conhecimento histórico, ampliando o acesso do público geral a narrativas antes restritas ao meio acadêmico. Este estudo analisou criticamente conteúdos de cinco canais de divulgação histórica no YouTube, examinando linguagem, uso de fontes, metodologias e discursos ideológicos. Os resultados evidenciam diversidade na qualidade e no rigor metodológico: enquanto alguns canais, como Nerdologia História, utilizam referências acadêmicas e contextualizações aprofundadas, outros priorizam síntese e entretenimento, frequentemente sem explicitação de fontes. Verificou-se que a plataforma funciona como espaço híbrido, combinando educação, divulgação científica e entretenimento, com impactos variados sobre a percepção pública da história. Os achados indicam que a democratização do conhecimento histórico depende da produção responsável de conteúdos, fundamentados em fontes confiáveis e metodologias transparentes, aliada ao desenvolvimento de competências críticas nos espectadores. A pesquisa reforça o potencial da História Digital para ampliar a participação pública e a aprendizagem histórica, desde que mediada por práticas que conciliem rigor acadêmico, clareza comunicativa e engajamento.

**Palavras-Chave:** História digital, YouTube, produção de conteúdos históricos, linguagem digital.

## ABSTRACT

The advancement of digitalization has transformed the production, dissemination, and consumption of historical knowledge, expanding public access to narratives that were previously restricted to academic circles. This study critically analyzed content from five historical dissemination channels on YouTube, examining language, use of sources, methodologies, and ideological discourses. The results reveal diversity in quality and methodological rigor: while some channels, such as *Nerdologia História*, employ academic references and in-depth contextualization, others prioritize synthesis and entertainment, often without explicit citation of sources. The platform functions as a hybrid space, combining education, science communication, and entertainment, with varied impacts on public perceptions of history. The findings indicate that the democratization of historical knowledge depends on the responsible production of content grounded in reliable sources and transparent methodologies, alongside the development of critical skills among viewers. The research reinforces the potential of Digital History to expand public participation and historical learning, provided it is mediated by practices that balance academic rigor, communicative clarity, and audience engagement.

**Keywords:** Digital History, YouTube, production of historical content, digital language.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1</b> - História em Meia Hora.....               | 22 |
| <b>Figura 2</b> - Você Sabia?.....                         | 23 |
| <b>Figura 3</b> – Se Liga Nessa História .....             | 23 |
| <b>Figura 4</b> – Nerdologia História.....                 | 24 |
| <b>Figura 5</b> – Obrigá História (Icles Rodrigues).....   | 26 |
| <b>Figura 6</b> – Site História em meia hora .....         | 30 |
| <b>Figura 7</b> – Site Você Sabia GAMES .....              | 30 |
| <b>Figura 8</b> – Site Se Liga.....                        | 31 |
| <b>Figura 9</b> – Site Nerdologia .....                    | 31 |
| <b>Figura 10</b> – Site Leitura Obrigatória História ..... | 32 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                                 | 13 |
| <b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....                             | 15 |
| <b>3. OBJETIVOS</b> .....                                 | 16 |
| 3.1 Objetivo Geral .....                                  | 16 |
| 3.2 Objetivos Específicos .....                           | 17 |
| <b>4. PROBLEMATIZAÇÃO E HIPÓTESES</b> .....               | 17 |
| 4.1 Problematização .....                                 | 17 |
| 4.2 Hipóteses.....  | 17 |
| <b>5. REFERENCIAIS TEÓRICOS</b> .....                     | 18 |
| 5.1 História Digital e Divulgação.....                    | 18 |
| 5.2 Linguagem Digital e Cultura da Superficialidade ..... | 19 |
| 5.3 Negação da Ciência e Manipulação da História.....     | 19 |
| 5.4 Ferramentas Digitais de Ensino.....                   | 19 |
| <b>6. METODOLOGIA</b> .....                               | 20 |
| 6.1 Constituição do corpus e levantamento de dados.....   | 20 |
| 6.2 Fontes da pesquisa.....                               | 21 |
| 6.3 Procedimentos de análise .....                        | 21 |
| 6.4 Sistematização dos dados e diagnóstico crítico.....   | 21 |
| <b>7. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....                    | 22 |
| 7.1 Panorama geral dos canais analisados .....            | 22 |
| 7.2 Análise dos eixos.....                                | 26 |
| <b>7.2.1 Linguagem e forma</b> .....                      | 26 |
| <b>7.2.2 Metodologia e uso de fontes</b> .....            | 27 |
| <b>7.2.3 Discurso e ideologia</b> .....                   | 27 |
| 7.3 Comparação com estudos acadêmicos.....                | 28 |
| 7.4 Implicações para a História Pública .....             | 28 |

|   |           |
|---|-----------|
| 7.5 Linguagem audiovisual e regimes de historicidade digital..... | 28        |
| 7.6 Limitações e pontos negativos dos canais analisados .....     | 29        |
| <b>8. CONCLUSÃO .....</b>   | <b>32</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>34</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de digitalização da sociedade transformou significativamente a forma como o conhecimento é produzido, disseminado e consumido. No campo das Ciências Humanas, especialmente na História, essas transformações geraram debates sobre os desafios e as oportunidades proporcionadas pelas tecnologias digitais, tanto no ensino quanto na pesquisa historiográfica. Observou-se, ainda, um processo de descentralização do conhecimento histórico, que anteriormente estava restrito, em grande medida, ao ambiente acadêmico, tornando-se agora acessível ao público geral por meio de plataformas digitais (LUCCHESI, 2016).

Ao mesmo tempo em que a internet democratizou o acesso à informação e possibilitou a popularização de temas históricos, constatou-se que ela se tornou um espaço propício à circulação de conteúdos descontextualizados, sensacionalistas e, por vezes, manipulados, contribuindo para a banalização do conhecimento histórico e a negação da ciência. Nesse cenário, um dos principais desafios da produção científica consistiu na resistência à desvalorização do conhecimento e no combate à disseminação de informações não verificadas no ambiente digital.

Plataformas como YouTube, TikTok e Instagram revelaram a presença de conteúdos que abordam temáticas científicas e históricas de forma superficial, sensacionalista ou enviesada, sem compromisso com a metodologia e a responsabilidade acadêmica, aspectos essenciais à construção historiográfica rigorosa (GINZBURG, 1989). Essa realidade comprometeu a compreensão pública sobre ciência e história, favorecendo a desinformação e fortalecendo discursos não fundamentados.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender o conceito de História Pública, entendido como o conjunto de práticas voltadas à produção, circulação e apropriação social do conhecimento histórico para além do espaço acadêmico. A História Pública busca promover o diálogo entre historiadores e diferentes públicos, valorizando a participação social na construção das narrativas sobre o passado e ampliando os espaços de acesso ao saber histórico (SANTHIAGO; FERREIRA, 2016). Ou seja, mais do que proporcionar uma ampla divulgação e circulação dos conteúdos históricos, a História Pública envolve processos colaborativos, mediações culturais e reflexões críticas sobre memória, patrimônio e usos do passado no presente.

No ambiente digital, essas práticas ganham novas dimensões, uma vez que plataformas online permitem a participação ativa do público, mas também impõem desafios relacionados à

confiabilidade das informações e à mediação do conhecimento histórico. Portanto, no contexto contemporâneo, um dos principais desafios da produção científica passou a ser resistir à desvalorização do conhecimento. A ampla circulação de informações sem mediação especializada tem contribuído para a banalização do conhecimento histórico e para a difusão de discursos negacionistas. O avanço das tecnologias digitais e a ampla acessibilidade a diferentes fontes de informação, como vídeos, artigos e publicações permitiu que amplos segmentos da sociedade passassem a consumir, interpretar e até produzir conteúdo sobre História, porém, em muitos casos, sem o preparo teórico e metodológico adequado. Essa nova dinâmica ampliou o acesso à informação e democratizou a circulação do conhecimento, mas também evidenciou desafios relacionados à qualidade e à veracidade das informações disponíveis.

Esse fenômeno contribuiu para a formação de um imaginário coletivo no qual todos se percebem como autoridades em temas complexos, desconsiderando os critérios que regem a produção do conhecimento científico, muitas vezes em busca de notoriedade nas mídias sociais. Esse contexto foi amplamente discutido por Lévy (1999), que destacou a noção de “inteligência coletiva” na era digital, e por Byung-Chul Han (2018), que analisou a transformação do conhecimento em espetáculo, com perda de profundidade crítica.<sup>1</sup>

Nesse cenário, o conceito de História Digital emergiu como campo de estudo que investiga os impactos dos meios digitais na pesquisa, no ensino e na divulgação da história.<sup>2</sup> Observou-se que plataformas digitais vêm se consolidando como canais alternativos de circulação de narrativas históricas, frequentemente voltadas ao entretenimento, mas nem sempre comprometidas com o rigor metodológico. A linguagem digital, baseada na velocidade da informação, no apelo visual e nos algoritmos de engajamento, influenciou diretamente a forma como o público interpreta e constrói a compreensão sobre o passado.

Diante desse contexto, a pesquisa teve como objetivo analisar criticamente a forma como a História foi apresentada nos meios digitais, examinando os riscos associados à manipulação do discurso histórico, ao uso inadequado de conceitos e temas, e à priorização do entretenimento em detrimento do rigor científico. Buscou-se compreender os impactos da digitalização na construção do conhecimento histórico e na autoridade científica, bem como

---

<sup>1</sup> Lévy discute a inteligência coletiva como produção colaborativa do conhecimento em ambientes digitais, enquanto Byung-Chul Han analisa a lógica da sociedade da transparência e da performance, que transforma o conhecimento em espetáculo.

<sup>2</sup> A História Digital constitui um campo interdisciplinar que integra métodos da historiografia com tecnologias digitais para produção, preservação, análise e difusão do conhecimento histórico.

identificar possíveis estratégias para o uso das mídias digitais no processo de aprendizagem, beneficiando tanto estudantes quanto o público em geral.

## 2. JUSTIFICATIVA

A sociedade contemporânea está inserida em uma Era Digital, na qual quase todas as esferas da vida cotidiana foram digitalizadas. Observou-se que atividades básicas, como alimentação, e processos complexos, como investimentos bancários, passaram a depender de ferramentas digitais. Crianças e jovens estabeleceram, desde cedo, uma relação estreita com as telas, utilizada para entretenimento, aprendizagem ou distração, relação esta que tende a se intensificar com a maior autonomia no acesso ao universo digital.

Dados do levantamento realizado pela Data Reportal (2024) indicaram que o Brasil apresenta a segunda maior média global de conectividade, com 9h32min diários conectados a dispositivos digitais, sendo cerca de 4 horas dedicadas às redes sociais, e utilizando aproximadamente 8,4 plataformas distintas por mês.<sup>3</sup> Essa elevada conectividade ampliou o contato com diversas plataformas e conteúdos, incluindo pesquisas individuais sobre temas históricos, elemento central deste estudo, que se propôs a problematizar a produção de História em determinadas plataformas digitais.

Um dos desafios contemporâneos identificados foi a crescente negação da ciência e a banalização do conhecimento científico. Observou-se que esse fenômeno se manifesta, sobretudo, em redes sociais e plataformas digitais, onde conteúdos sobre História são frequentemente apresentados de forma superficial, sensacionalista ou distorcida, comprometendo a autoridade científica e fomentando debates baseados em desinformação.

A ampla acessibilidade a diferentes fontes de informação, como vídeos, livros, artigos e redes sociais, ampliou a participação do público leigo em discussões históricas. Embora essa democratização tenha potencial positivo, constatou-se que ela também favoreceu interpretações equivocadas e discursos sem embasamento metodológico, contribuindo para a proliferação de *fake news*.

Lévy (1999) destacou que a internet promove uma “inteligência coletiva”, na qual o conhecimento é construído de forma colaborativa; no entanto, verificou-se que essa

---

<sup>3</sup> DataReportal é uma plataforma internacional de relatórios digitais produzida pela parceria entre We Are Social e Meltwater, que reúne dados globais sobre uso da internet, redes sociais e tecnologias digitais.

coletividade nem sempre respeitou critérios científicos. Han (2018) alertou para a lógica do “entretenimento informativo”, em que o conhecimento é consumido como espetáculo, e não como instrumento crítico.

Nesse contexto, evidenciou-se a necessidade de refletir sobre a produção e divulgação de conteúdos históricos em plataformas digitais como YouTube e TikTok. Muitos canais abordaram temas relevantes sem rigor metodológico, transmitindo a impressão de que qualquer indivíduo com acesso à informação poderia se tornar autoridade em História, desconsiderando os processos científicos de validação do conhecimento. Observou-se que conteúdos simplificados, sensacionalistas ou baseados em curiosidades, quando combinados com recursos tecnológicos como inteligência artificial, comprometeram a formação crítica do público e a percepção histórica da sociedade.

Segundo Ginzburg (2002), o trabalho do historiador é comparável a uma investigação indiciária, exigindo análise cuidadosa de vestígios e múltiplas leituras do real. Essa perspectiva foi adotada como referência para avaliar o grau de fundamentação dos conteúdos históricos digitais analisados, identificando a presença ou ausência de fontes confiáveis que sustentassem as narrativas produzidas.

Portanto, o presente estudo analisou de forma crítica a produção de conteúdos históricos nas mídias digitais, destacando os impactos dessa dinâmica sobre a percepção pública da ciência e da História. A pesquisa buscou evidenciar a importância da autoridade científica, contribuir para o combate à desinformação digital e oferecer subsídios acadêmicos e sociais para debates futuros, alertando sobre os riscos da manipulação do conhecimento histórico e reforçando a necessidade de rigor metodológico na construção de narrativas históricas.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Analisar de que maneira o ambiente digital influencia a produção e a disseminação do conhecimento histórico, investigando os perfis dos produtores de conteúdo, os métodos e fontes utilizados, suas formações acadêmicas e a abordagem aplicada aos temas históricos, com foco na identificação de possíveis distorções, simplificações e estratégias de engajamento do público.

### 3.2 Objetivos Específicos

- Identificar e classificar os canais digitais de maior alcance voltados à divulgação histórica no YouTube.
- Examinar o uso da História como recurso de entretenimento e possíveis práticas de manipulação ideológica ou disseminação de desinformação.
- Investigar a construção das narrativas históricas nesses canais, analisando linguagem, fontes consultadas e estratégias de atração e manutenção do público.

## 4. PROBLEMATIZAÇÃO E HIPÓTESES

### 4.1 Problematização

O avanço das tecnologias digitais e a popularização de plataformas de compartilhamento de vídeos, como o YouTube, transformaram o acesso ao conhecimento histórico, tornando-o cada vez mais mediado por indivíduos fora do espaço acadêmico tradicional. Observou-se que esses canais atraem grandes públicos, frequentemente superando o alcance de iniciativas institucionais, e constroem narrativas históricas com distintos níveis de rigor metodológico.

Diante desse contexto, surgiram questões centrais para análise:

- De que forma o conhecimento histórico está sendo produzido e disseminado nas plataformas digitais?
- Quem são os responsáveis por essa produção e qual é sua formação acadêmica?
- Quais fontes e métodos são utilizados na construção das narrativas históricas?
- Esses conteúdos respeitam os princípios da pesquisa histórica acadêmica ou promovem distorções e simplificações que comprometem a compreensão crítica da História?

### 4.2 Hipóteses

1. Grande parte dos conteúdos históricos no YouTube é produzida por indivíduos sem formação específica em História, o que pode comprometer a fidelidade das informações e o rigor metodológico.
2. Os canais que abordam temas históricos utilizam estratégias narrativas e recursos visuais voltados ao entretenimento e ao engajamento do público, o que pode gerar simplificação excessiva e superficialidade das análises.

3. Apesar da ausência de formação acadêmica em muitos casos, alguns produtores demonstram preocupação em utilizar fontes e referências históricas, ainda que de forma parcial ou sem o devido tratamento crítico.
4. Há risco significativo de manipulação das narrativas históricas nos ambientes digitais, especialmente em conteúdos com viés político ou ideológico, contribuindo para desinformação e consolidação de mitos históricos.
5. O ambiente digital representa oportunidade para democratizar o acesso ao conhecimento histórico, desde que os conteúdos sejam produzidos com responsabilidade, uso crítico das fontes e diálogo com a historiografia.

## **5. REFERENCIAIS TEÓRICOS**

### **5.1 História Digital e Divulgação**

Para compreender as questões centrais do projeto, estabeleceu-se diálogo com obras que abordam a História Digital, examinando conceitos, abordagens e metodologias aplicadas na pesquisa e divulgação histórica, especialmente no contexto das mídias digitais (COHEN; ROSENZWEIG, 2006). A História Digital não se limita à digitalização de arquivos; envolve novas formas de interação com dados históricos, possibilitando experiências mais acessíveis e colaborativas. Contudo, essa abertura expõe riscos à autoridade do historiador, diante da multiplicidade de vozes presentes na internet e do fácil acesso à produção de conteúdos variados.

Lucchesi (2016) destaca que a História Digital não consiste apenas na transposição de métodos tradicionais para o meio digital, mas representa uma nova abordagem epistemológica, que exige revisão de conceitos como tempo, espaço, autoria e narrativa histórica. O historiador lida, portanto, com bases de dados, hipertextos, linguagens de programação e visualização de informações, impondo desafios técnicos, éticos e teóricos.

Chartier (1990) alerta para os riscos da descontextualização de documentos, que podem ser recortados e reinterpretados na internet para atender a propósitos ideológicos ou midiáticos. Essa fragmentação do conhecimento contribui para uma compreensão superficial dos processos históricos, fenômeno intensificado pela lógica digital de rápida circulação da informação.

## 5.2 Linguagem Digital e Cultura da Superficialidade

A cultura digital contemporânea é caracterizada pela instantaneidade, pela ênfase na imagem e pela compressão do tempo. Han (2018) observa que a sociedade digital privilegia a transparência e a performance, tornando o conteúdo rápido, direto e visualmente atrativo. Essa lógica impacta diretamente a divulgação histórica, pois conteúdos digitais necessitam de contextualização, reflexão e análise crítica, elementos que frequentemente são suprimidos em plataformas de vídeos curtos, como TikTok.

Carr (2011) reforça que a internet estimula a leitura fragmentada, reduzindo a concentração e a reflexão profunda.<sup>4</sup> Essa dinâmica influencia a forma como o público consome conteúdos históricos, privilegiando narrativas simplificadas e descontextualizadas. Na História Digital, tal fenômeno apresenta desafios para a mediação entre o saber acadêmico e o público leigo, exigindo estratégias que tornem o conhecimento histórico acessível sem comprometer seu rigor e complexidade.

## 5.3 Negação da Ciência e Manipulação da História

A circulação de conteúdos históricos digitais também está associada à disseminação de discursos negacionistas e revisionistas. Ginzburg (2002) destaca a importância do método indiciário, no qual toda interpretação histórica deve ser sustentada por evidências e rigor crítico, algo frequentemente desconsiderado em narrativas digitais simplificadas.

Bloch (2001), em *Apologia da História*, advertia sobre os riscos de utilização da história como instrumento político ou ideológico. No contexto digital contemporâneo, ferramentas como edição de vídeos, memes, recortes seletivos de falas, algoritmos de recomendação e bolhas informacionais intensificam a reconfiguração da memória histórica, criando condições propícias à manipulação e à distorção das narrativas sobre o passado.

## 5.4 Ferramentas Digitais de Ensino

Por outro lado, as ferramentas digitais oferecem oportunidades para inovar práticas pedagógicas. Ambientes interativos, museus virtuais, podcasts e vídeos educativos podem tornar o ensino de história mais atraente e significativo, desde que utilizados com criticidade e fundamentação teórica. Lévy (1999) aponta que a inteligência coletiva e a construção

---

<sup>4</sup> Leitura fragmentada refere-se ao consumo de informações em blocos curtos e descontínuos, característica associada à navegação digital e à redução da atenção prolongada.

colaborativa do conhecimento são potencializadas quando mediadas por pedagogias conscientes, permitindo um equilíbrio entre democratização do acesso e manutenção do rigor acadêmico.

## **6. METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na análise de conteúdo e de imagem, conforme os pressupostos da pesquisa em ciências humanas. Adotou-se, ainda, o estudo de caso como estratégia metodológica, possibilitando a análise aprofundada de práticas específicas de divulgação histórica no ambiente digital, particularmente na plataforma YouTube.

### **6.1 Constituição do corpus e levantamento de dados**

O corpus empírico da pesquisa foi constituído por meio da seleção intencional de cinco canais de divulgação histórica no YouTube, escolhidos com base em critérios previamente definidos e alinhados aos objetivos do estudo. Consideraram-se o alcance, a visibilidade pública, o engajamento do público e a frequência de publicações com temática histórica, bem como a presença dos canais em listas especializadas e materiais de curadoria digital.

A análise concentrou-se em vídeos representativos das produções publicadas e amplamente acessadas nos últimos seis meses, assegurando a atualidade e a relevância do material examinado. Essa etapa permitiu a seleção de canais inseridos no contexto da história pública digital brasileira, contemplando diferentes formatos narrativos e estratégias comunicacionais.

Os canais selecionados foram:

- História em Meia Hora, voltado à síntese de eventos e processos históricos, utilizando linguagem acessível ao público geral;
- Se Liga Nessa História, canal de caráter didático, amplamente utilizado por estudantes;
- Nerdologia História, que realiza divulgação científica com maior aprofundamento histórico e uso de referências acadêmicas;
- Leitura Obrigatória HISTÓRIA, que problematiza os usos do passado e os discursos históricos por meio de recursos visuais e narrativas críticas;
- Canal selecionado a partir de vídeo de ampla circulação, incluído por representar formatos recorrentes de produção e consumo de conteúdos históricos no YouTube.

## 6.2 Fontes da pesquisa

A pesquisa utilizou fontes digitais e fontes escritas, de modo complementar. As fontes digitais consistiram nos conteúdos audiovisuais produzidos pelos canais de divulgação histórica selecionados, considerando vídeos com maior alcance e engajamento, acessados no período correspondente aos últimos seis meses. Esses materiais foram analisados enquanto documentos históricos digitais, levando-se em conta sua linguagem, metodologia e discurso.

As fontes escritas foram compostas por artigos científicos, capítulos de livros e obras especializadas da área de História, consultados em bibliotecas acadêmicas e em bases de dados reconhecidas, tais como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES. Essas fontes subsidiaram a fundamentação teórica da pesquisa e contribuíram para a análise crítica do material digital, assegurando rigor conceitual e metodológico.

## 6.3 Procedimentos de análise

A análise de conteúdo foi desenvolvida a partir de três eixos analíticos, definidos previamente:

a) Linguagem e forma: analisaram-se os recursos audiovisuais empregados, tais como humor, memes, animações, trilha sonora e edição, bem como o nível de aprofundamento ou superficialidade dos temas históricos abordados.

b) Metodologia e uso de fontes: verificou-se a presença ou ausência de referências históricas, autores, fontes documentais e explicações metodológicas, incluindo procedimentos como contextualização histórica, comparação de períodos e crítica de fontes.

c) Discurso e ideologia: investigaram-se possíveis distorções ou manipulações históricas, a presença de discursos anacrônicos, revisionistas ou negacionistas e as formas de representação do passado, compreendido como espetáculo midiático, produto cultural ou conhecimento científico.

## 6.4 Sistematização dos dados e diagnóstico crítico

Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas, possibilitando a elaboração de um diagnóstico crítico acerca das potencialidades e limitações da divulgação histórica nas mídias digitais. Essa sistematização permitiu analisar os impactos dessas produções na construção e circulação do saber histórico, bem como suas implicações para a história pública no contexto digital contemporâneo.

## 7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa revelam um panorama detalhado sobre a produção e circulação de conteúdos históricos no YouTube, apontando tanto potencialidades quanto limitações desses canais enquanto meios de divulgação de história pública.

### 7.1 Panorama geral dos canais analisados

A análise dos cinco canais selecionados: História em Meia Hora, Você Sabia?, Se Liga Nessa História, Nerdologia História e Leitura Obriga HISTÓRIA, evidenciou diferentes formas de apresentar temas históricos, variando entre conteúdos altamente didáticos e outros mais orientados ao entretenimento.

“História em Meia Hora” se caracteriza por vídeos curtos, explicativos e com linguagem acessível, abordando eventos e processos históricos brasileiros e mundiais de forma sintética. Esse formato favorece a divulgação ampla e a entrada do público leigo em debates históricos, mas tende a suprimir nuances interpretativas e problematizações profundas sobre os contextos apresentados, fenômeno relacionado à lógica de consumo rápido de conteúdo em plataformas digitais (HAN, 2018).

**Figura 1** - História em Meia Hora

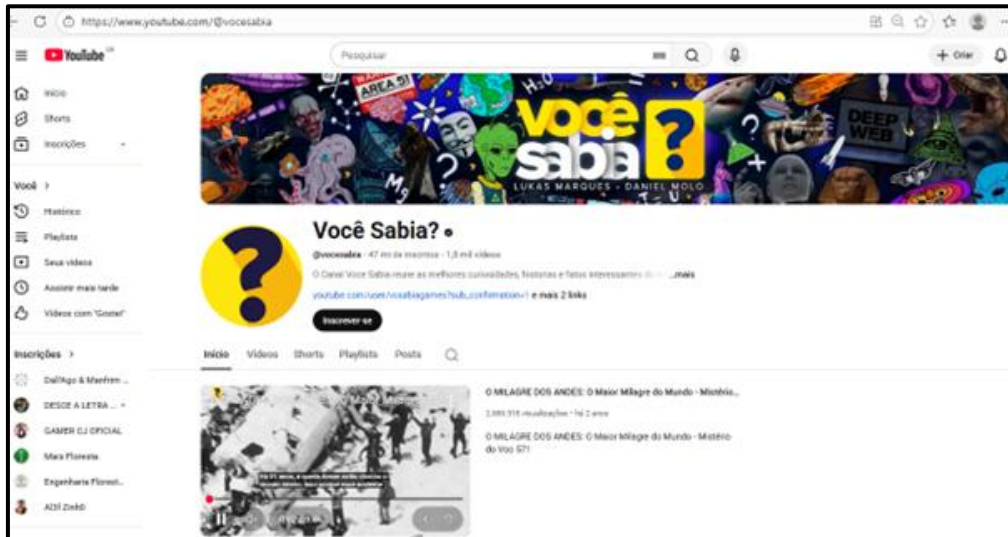


Fonte: <https://www.youtube.com/@historiaemmeiahora>

O canal “Você Sabia?”, embora não seja especializado exclusivamente em história, frequentemente produz vídeos que tratam de temas históricos sob a perspectiva de curiosidades e fatos interessantes (por exemplo, fatos inusitados sobre acontecimentos e personagens), o que amplia o alcance e desperta interesse, mas também tende a priorizar o apelo sensacionalista sobre a profundidade analítica. Essa tendência reforça as observações de Schneider et al. (2012)

sobre conteúdos educacionais no YouTube frequentemente combinarem linguagem verbal e visual de forma simplificada.

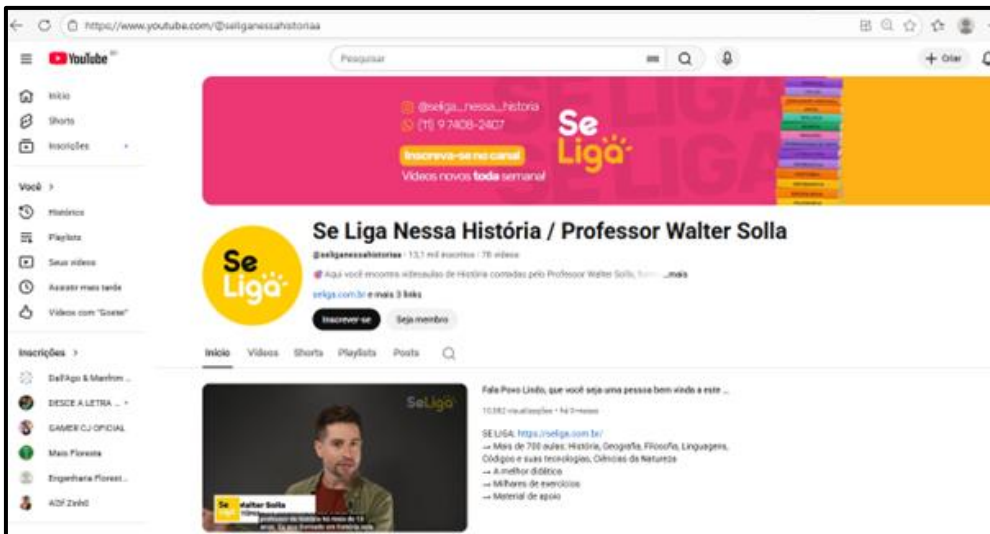
**Figura 2** - Você Sabia?



Fonte: <https://www.youtube.com/@vocesabia>

“Se Liga Nessa História” adota um formato mais didático, voltado a estudantes e preparação para exames, com explicações estruturadas e foco em conteúdos específicos. Essa orientação aproxima o canal de práticas de ensino informal mediado por tecnologias digitais, conforme observado em pesquisas com “professores-youtubers”, que identificam o uso da plataforma como apoio à aprendizagem, embora não substitua o currículo formal (QUEIROGA JÚNIOR; DULCI, 2019).

**Figura 3** – Se Liga Nessa História



Fonte: <https://www.youtube.com/@seliganessahistoriaa>

O canal “Nerdologia História”, parte da série Nerdologia, combina explicações históricas com referências científicas e contextualizações mais aprofundadas, evidenciando maior esforço em relacionar fatos históricos a perspectivas teóricas e debates historiográficos, alinhando-se parcialmente à prática da História Digital como campo especializado em integrar métodos acadêmicos com plataformas midiáticas (ROSENZWEIG; KELLY, 1994).

**Figura 4** – Nerdologia História



Fonte: <https://www.youtube.com/nerdologia>

E o canal “Leitura ObrigaHISTÓRIA” utiliza um formato visual criativo, com animações e recursos gráficos, aproximando a narrativa histórica do público geral ao mesmo tempo em que busca estimular reflexões sobre leituras historiográficas e problematizações críticas, como ocorre em experiências de “public history” que incorporam modos colaborativos e entrevistas com especialistas. Esse modelo de produção dialoga com abordagens de divulgação que buscam equilibrar rigor e acessibilidade.

**Figura 5** – Obrigá História (Icles Rodrigues)



Fonte: <https://www.youtube.com/@icles.rodrigues/videos>

## 7.2 Análise dos eixos

Neste tópico, apresenta-se a análise dos principais eixos que fundamentam os conteúdos históricos veiculados pelos canais selecionados, a saber: a linguagem adotada, o uso de fontes e a construção do discurso histórico. A seguir, esses aspectos são examinados de forma articulada, com o objetivo de compreender como as escolhas narrativas e metodológicas influenciam a forma de apresentação do passado e a circulação do conhecimento histórico no ambiente digital.

### 7.2.1 Linguagem e forma

Na análise da linguagem e dos formatos narrativos, todos os canais empregam recursos visuais e linguísticos que visam aumentar a atração do público, como edição dinâmica, infográficos, trilhas sonoras e humor. Esses elementos são congruentes com a cultura digital contemporânea, que prioriza a atração e retenção da atenção em meio à abundância de estímulos online (CARR, 2011). Contudo, essa lógica de produção pode comprometer a reflexão histórica mais profunda, pois, muitas vezes, os vídeos sacrificam a explicitação de complexidades históricas em prol de uma narrativa mais fluida e acessível, um fenômeno semelhante ao observado por Rodrigues Junior no contexto educativo do YouTube Edu, onde narrativas variam de acordo com a finalidade do canal, por exemplo: conteúdo didático ou simplesmente informativo (RODRIGUES JUNIOR, 2022).

### **7.2.2 Metodologia e uso de fontes**

A presença e a forma de utilização das fontes históricas variaram de maneira significativa entre os canais analisados, evidenciando diferentes níveis de compromisso metodológico na construção das narrativas. O canal Nerdologia História destacou-se por mencionar autores, estudos e referências que fundamentam suas explicações, ainda que não apresente uma bibliografia formal sistematizada. Essa prática indica uma preocupação em ancorar os conteúdos em bases teóricas reconhecidas, aproximando-se, em certa medida, dos princípios metodológicos da pesquisa histórica acadêmica.

Em contraste, os canais Se Liga Nessa História e História em Meia Hora apresentaram conteúdos baseados em conhecimentos históricos amplamente difundidos e consensuais, porém raramente explicitaram as fontes utilizadas ou os critérios de seleção das informações. Tal ausência dificulta a rastreabilidade do conhecimento produzido e limita a possibilidade de avaliação crítica das afirmações apresentadas, o que compromete a transparência metodológica exigida pela historiografia científica.

Já os canais Você Sabia? e Leitura Obriga HISTÓRIA demonstraram o uso de fontes de maneira distinta. No primeiro, as referências aparecem de forma implícita e, muitas vezes, sem indicação direta de autoria ou origem, privilegiando o caráter informativo e curioso dos conteúdos. No segundo, observa-se maior estímulo à consulta de livros e materiais complementares, frequentemente indicados aos espectadores, aproximando os vídeos de práticas pedagógicas que incentivam a leitura e o aprofundamento teórico.

Essas diferenças reforçam a hipótese de que canais que demonstram maior preocupação com a explicitação das fontes e com a contextualização histórica tendem a oferecer conteúdos mais confiáveis e críticos. No entanto, mesmo nesses casos, tais produções não substituem o rigor metodológico, a sistematização e os procedimentos analíticos próprios da pesquisa historiográfica acadêmica.

### **7.2.3 Discurso e ideologia**

Os discursos observados variaram desde conteúdos neutros e explicativos até discursos que podem simplificar excessivamente períodos ou processos históricos, sem necessariamente se configurar como revisionismo ideológico. Essa constatação está em consonância com debates sobre história pública digital, nos quais narrativas polarizadas ou sensacionalistas podem reforçar estereótipos ou concepções incorretas do passado se não forem acompanhadas de contextualização adequada (BUNNENBERG et al., 2021; EBBRECHT-HARTMANN et al., 2021; HENIG et al., 2021).

### 7.3 Comparação com estudos acadêmicos

Ao confrontar os dados empíricos desta pesquisa com a literatura existente, verifica-se que a multiplicidade de narrativas históricas no YouTube já foi documentada por outros autores, que ressaltam tanto a diversidade quanto os desafios associados a essa produção multimídia (WERNER; TRZOSS, 2020). O estudo de Queiroga Júnior também destaca que canais como *Leitura Obriga HISTÓRIA* e *Se Liga Nessa História* representam a cultura participativa do Web 2.0, atuando como espaços onde a aprendizagem histórica é negociada de forma colaborativa, ainda que sem substituição da educação formal (QUEIROGA JÚNIOR; DULCI, 2019).

Essas discussões reforçam a importância de compreender o YouTube como um espaço híbrido, que mistura elementos de educação, divulgação científica e entretenimento, com impactos diversos sobre a construção do conhecimento histórico público.

### 7.4 Implicações para a História Pública

Os resultados apontam que, apesar das limitações metodológicas observadas, a produção histórica no YouTube pode ampliar o acesso ao saber histórico, democratizando o conhecimento ao alcançar públicos que, de outra forma, poderiam não ter contato com temas complexos. Esse potencial é destacado por pesquisadores em história pública digital, que veem as plataformas sociais como oportunidades para engajar públicos mais amplos, desde que mediadas por práticas críticas e reflexivas.

Ao mesmo tempo, a ausência de fontes explícitas e a simplificação excessiva em alguns canais evidenciam a necessidade de desenvolvimento de competências críticas de consumo por parte dos espectadores, incentivando a aproximação com a historiografia tradicional e o pensamento crítico.

### 7.5 Linguagem audiovisual e regimes de historicidade digital

A análise dos cinco canais revelou que a linguagem audiovisual empregada na divulgação histórica no YouTube é fortemente marcada pela lógica do entretenimento, configurando aquilo que Hartog (2014) denomina de regime de historicidade presentista, no qual o passado é constantemente atualizado para responder às demandas do presente. Recursos como humor, memes, cortes rápidos, trilhas sonoras dinâmicas e animações não apenas tornam os conteúdos mais acessíveis, mas também reorganizam a temporalidade histórica, frequentemente subordinando a complexidade dos processos históricos à lógica da retenção de atenção.

Canais como História em Meia Hora e Se Liga Nessa História privilegiam narrativas sintéticas e linearizadas, nas quais eventos complexos são reduzidos a sequências causais simplificadas. Esse procedimento, embora didaticamente eficiente, produz um efeito de achatamento interpretativo, no qual conflitos historiográficos, disputas de memória e ambiguidades do passado são minimizados. Tal fenômeno dialoga com as críticas de Jenkins (2001), que alerta para o risco de se confundir narrativa histórica com mera sucessão de fatos, esvaziando o caráter interpretativo da História.

Em contrapartida, canais como Nerdologia História e Leitura Obriga HISTÓRIA apresentam maior densidade explicativa e maior cuidado na articulação entre forma e conteúdo, demonstrando que o uso de linguagens digitais não implica, necessariamente, perda de rigor. Observou-se, nesses casos, uma tentativa de equilibrar atratividade estética e compromisso epistemológico, corroborando a perspectiva de Rosenzweig (2006) sobre o potencial democrático e crítico da história digital.

A análise dos cinco canais selecionados evidencia a existência de distintas estratégias de disseminação do conhecimento histórico no ambiente digital, diretamente relacionadas aos objetivos comunicacionais, aos públicos-alvo e às escolhas metodológicas de cada produtor de conteúdo. Tais estratégias revelam a heterogeneidade da história pública no YouTube e a multiplicidade de formas pelas quais o saber histórico é mediado e apropriado socialmente.

#### 7.6 Limitações e pontos negativos dos canais analisados

Apesar de contribuírem para a ampliação do acesso ao conhecimento histórico, os canais analisados apresentam limites relacionados à forma, ao conteúdo e à lógica de funcionamento das plataformas digitais. O canal História em Meia Hora, ao adotar vídeos curtos e linguagem acessível, favorece a divulgação rápida de informações, porém tende a simplificar excessivamente processos históricos complexos, reduzindo a problematização interpretativa e o debate historiográfico.

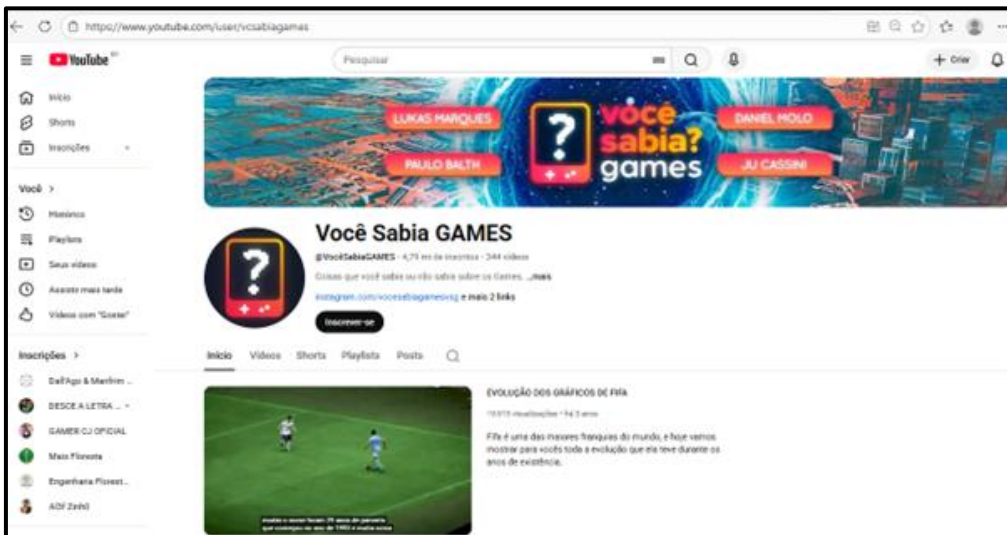
**Figura 6** – Site História em meia hora



Fonte: <https://apoia.se/historiaemmeiahora>

O canal Você Sabia?, embora alcance um público amplo por meio da abordagem de curiosidades e fatos inusitados, prioriza o entretenimento e o apelo sensacionalista em detrimento da profundidade analítica. A ausência recorrente de fontes explícitas e a fragmentação dos temas históricos limitam a contextualização adequada dos conteúdos apresentados.

**Figura 7** – Site Você Sabia GAMES



Fonte: <https://www.youtube.com/user/vcsabiagames>

Se Liga Nessa História destaca-se pelo caráter didático e pela orientação voltada à preparação para exames. Contudo, essa proposta pedagógica privilegia a memorização de conceitos e eventos, restringindo o desenvolvimento da reflexão crítica e a compreensão da história como construção interpretativa.

**Figura 8** – Site Se Liga



Fonte: <https://seliga.com.br/>

O Nerdologia História apresenta maior rigor metodológico e uso de referências acadêmicas, mas ainda enfrenta limitações impostas pelo formato audiovisual e pela necessidade de adequação ao público geral. Como resultado, debates historiográficos complexos são frequentemente apresentados de forma introdutória e simplificada.

**Figura 9** – Site Nerdologia

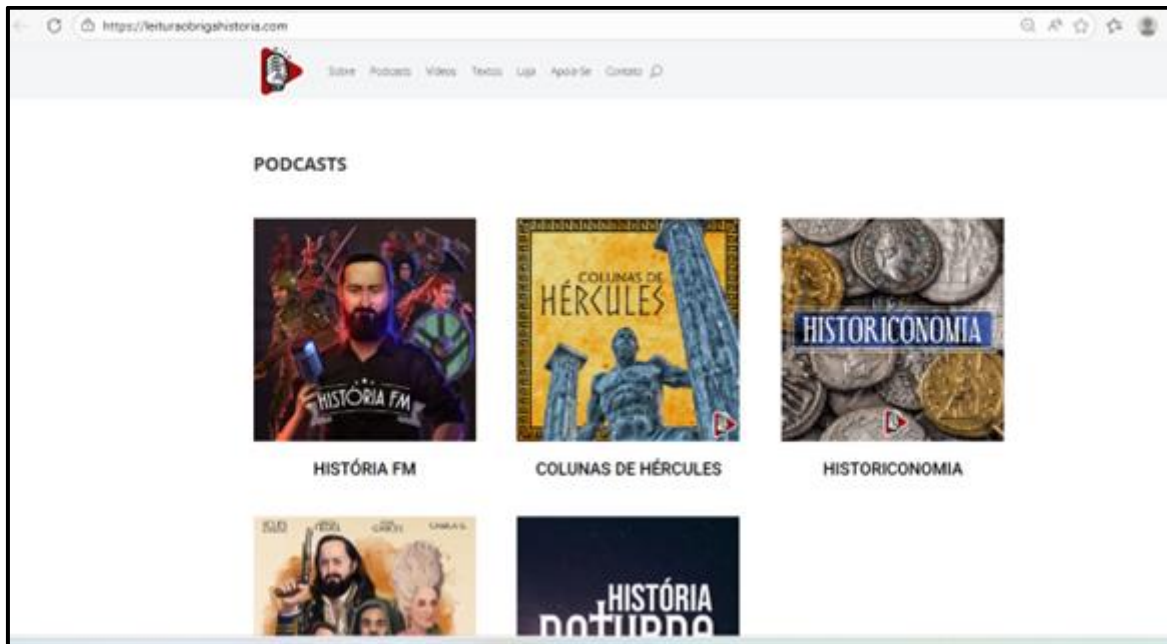


Fonte: <https://www.jovemnerd.com.br/>

E o canal Leitura ObrigaHISTÓRIA utiliza recursos visuais criativos e linguagem acessível para aproximar o público de leituras historiográficas e problematizações críticas.

Entretanto, o uso intensivo de sínteses visuais pode simplificar conceitos teóricos densos, além de exigir do espectador conhecimentos prévios para uma compreensão mais aprofundada, permanecendo também sujeito às limitações estruturais da divulgação histórica sem revisão por pares.

**Figura 10** – Site Leitura Obrigatória História



Fonte: <https://leituraobrigahistoria.com/>

## 8. CONCLUSÃO

A análise dos canais revela que o YouTube constitui uma plataforma relevante para a divulgação e disseminação de conhecimento histórico, capaz de alcançar diferentes públicos por meio de estratégias comunicativas diversificadas. Cada canal selecionado contribui, à sua maneira, para a construção de uma cultura histórica ampla e acessível, seja por meio de didática tradicional, narrativas curiosas, análises aprofundadas ou uso de recursos visuais criativos. Esses formatos atendem ao objetivo de tornar a história não apenas compreensível, mas também atraente e socialmente relevante no contexto digital contemporâneo.

A pesquisa evidencia que o ambiente digital transforma significativamente a produção e a circulação do conhecimento histórico. Canais de divulgação no YouTube apresentam níveis distintos de rigor metodológico: enquanto alguns, como Nerdologia História, incorporam referências acadêmicas e contextualizações aprofundadas, outros priorizam a síntese e o entretenimento, como História em Meia Hora e Se Liga Nessa História, frequentemente sem

explicitar fontes ou problematizações. Essa diversidade confirma que a plataforma atua como espaço híbrido, combinando educação, divulgação científica e entretenimento, com impactos variados sobre a percepção pública da história.

Os resultados indicam que a democratização do acesso ao conhecimento histórico depende da produção de conteúdos responsáveis, com uso crítico de fontes e metodologias transparentes. Ao mesmo tempo, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de competências críticas nos espectadores, capazes de analisar e contextualizar narrativas digitais. Assim, a História Digital apresenta potencial para ampliar a participação pública e a aprendizagem histórica, desde que mediada por práticas que conciliem rigor acadêmico, clareza comunicativa e engajamento do público.

Os principais pontos negativos do uso do YouTube na divulgação do conhecimento histórico relacionam-se, sobretudo, à lógica de funcionamento da plataforma. A limitação de tempo e a busca constante pela retenção de audiência favorecem abordagens superficiais, que tendem a simplificar excessivamente processos históricos complexos. Observa-se, ainda, a ausência ou fragilidade na indicação de fontes bibliográficas em muitos canais, o que dificulta a verificação das informações e o aprofundamento por parte do espectador. Ademais, a prioridade conferida ao entretenimento em detrimento do rigor acadêmico incentiva o uso de narrativas sensacionalistas, curiosidades e títulos chamativos, comprometendo a análise crítica.

A influência dos algoritmos de recomendação<sup>5</sup> também se destaca como um fator problemático, uma vez que privilegia conteúdos com maior apelo emocional ou ideológico, podendo reforçar visões distorcidas ou parciais da história. Como consequência, amplia-se o risco de desinformação histórica, com a disseminação de erros factuais, anacronismos e generalizações sem revisão por pares ou controle institucional. Nesse contexto, a formação de um público passivo e pouco crítico torna-se um desafio, já que parte dos espectadores pode consumir tais conteúdos de forma acrítica, assumindo narrativas simplificadas como verdades absolutas.

---

<sup>5</sup> Algoritmos de recomendação são sistemas automatizados que sugerem conteúdos aos usuários com base em seus comportamentos, preferências e padrões de navegação.

## REFERÊNCIAS

- BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o ofício do historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BUNNENBERG, C.; LOGGE, T.; STEFFEN, N. **SocialMediaHistory**. *Historische Anthropologie*, v. 29, n. 2, p. 267–283, 2021.
- BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- CARR, Nicholas. **A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros**. Tradução de Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.
- COHEN, Daniel J.; ROSENZWEIG, Roy. **Digital History: a guide to gathering, preserving, and presenting the past on the Web**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2006.
- DATAREPORTAL. **Digital 2024: Brazil**. 2024. Disponível em: <https://datareportal.com>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- EBBRECHT-HARTMANN, T.; HENIG, L. i-Memory: Selfies and Self-Witnessing in #Uploading\_Holocaust (2016). In: WALDEN, Victoria (ed.). *Digital Holocaust Memory: Education and Research*. Cham: Palgrave Macmillan, 2021. p. 213–235.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Tradução de Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-180.
- HAN, Byung-Chul. **No enxame: perspectivas do digital**. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2018.
- HENIG, L.; EBBRECHT-HARTMANN, T. Witnessing Eva Stories: Media witnessing and self-inscription in social media memory. *New Media & Society*, v. 24, n. 1, p. 202–226, 2022. DOI: 10.1177/1461444820963805. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444820963805>. Acesso em: 24 dez. 2025.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- KEMP, Simon. **Digital 2024: Brazil**. DataReportal, We Are Social & Meltwater, 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCCHESI, A.; GONÇALVES, M.; NICODEMO, T. História Digital: arquivo, memória e narrativa na Era do Big Data: Apresentação do dossiê. **Revista de Teoria da História**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 5–6, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/80111>. Acesso em: 3 jul. 2025.

LUCCHESI, Anita. História digital: reflexões sobre o uso das novas tecnologias na pesquisa histórica. In: SANTHIAGO, Ricardo; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 237-257.

LUCCHESI, Anita. História digital: reflexões, práticas e experiências. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 8, n. 19, p. 45–65, 2016.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7–28, dez. 1993.

QUEIROGA JÚNIOR, Francisco das Chagas Silva. História, ensino e YouTube: professores youtubers e novas práticas educativas. **Escritas do Tempo**, Marabá, v. 1, n. 3, p. 105–122, 2019.

QUEIROGA JÚNIOR, Marcos; DULCI, Maria Sílvia. “Professores-youtubers”: análise de três canais do YouTube voltados para o ensino de História. **Escritas do Tempo**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 4–29, 2019. DOI: 10.47694/issn.2674-7758.v1.i1.2019.0429. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/410>. Acesso em: 24 dez. 2025.

RODRIGUES JUNIOR, Osvaldo. Didática da História e tecnologias digitais: as narrativas históricas no YouTube Edu. **CLIO: Revista de Pesquisa Histórica**, Recife, v. 40, n. 1, p. 1–20, jan./jun. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22264/clio.issn2525-5649.2022.40.1.3>. Acesso em: 23 dez. 2025.

ROSENZWEIG, Roy; KELLY, Daniel J. **Digital History: A Guide to Gathering, Preserving, and Presenting the Past on the Web**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1994.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história – os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SANTHIAGO, Ricardo; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **História Pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

WERNER, Michael; TRZOSS, Anna. YouTube and History Education: Challenges and Opportunities in Digital Narratives. **Journal of Digital History**, v. 5, n. 2, p. 45–62, 2020.